

Mariana Amaro Ferreira¹
Jéssica Almeida Silva da Costa¹
Camila Ferreira Carrara¹
Renata Maria Souza Oliveira e Silva¹
Ana Paula Carlos Cândido²
Larissa Loures Mendes²
Michele Pereira Netto¹

¹ Instituto de Ciências Biológicas,
Departamento de Nutrição, Universidade
Federal de Juiz de Fora, Brasil.

² Departamento de Nutrição, Universidade
Federal de Minas Gerais, Brasil.

✉ **Jéssica Costa**

Capus Universitário, Rua José Lourenço
Kelmer, s/n, São Pedro, Juiz de Fora, Minas
Gerais
CEP: 36036-900
✉ jessica.almeida.nutri@gmail.com

Submetido: 15/10/2019

Aceito: 01/11/2019

RESUMO

Introdução: O conhecimento científico é fundamental para impulsionar o desenvolvimento da sociedade e melhorar as condições de vida da humanidade. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição de um projeto de pesquisa e extensão para a formação acadêmica dos integrantes do projeto. **Material e Métodos:** Estudo transversal com 55 alunos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que participaram do projeto de pesquisa e extensão intitulado "Mercado Escola: ações de educação alimentar e nutricional". Foi entregue questionário auto aplicado e anônimo composto por 04 questões e os alunos respondiam com uma das seguintes opções: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente. As variáveis foram submetidas ao teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e posteriormente aos testes não paramétricos de Kruskal-Wallis ou Mann-Whitney, com nível de significância de $p < 0.05$. **Resultados:** A maioria dos alunos (92,72%) concordam que o projeto é uma forma de contribuição da Universidade para sua formação acadêmica. Em relação ao saber trabalhar em equipe e a ter mais segurança para lidar com o público, a maioria, (76,36% e 81,81% respectivamente) dos alunos relatou conseguir melhorar essas habilidades, concordando totalmente com a afirmativa. Grande parte dos alunos (98,18%) concordam que a participação no projeto de pesquisa e extensão foi algo importante ou muito importante para o curso de nutrição, sendo essa uma forma de contribuição da Universidade para a formação acadêmica dos alunos. **Conclusão:** A participação no projeto de pesquisa e extensão foi de grande importância para a formação acadêmica dos alunos, permitindo que eles conseguissem correlacionar os conhecimentos teóricos com a prática vivenciada durante a realização do projeto.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Ensino Superior; Universidades; Pesquisa.

ABSTRACT

Introduction: Scientific knowledge is fundamental to boost the development of society and improve the living conditions of humanity. **Objective:** This study aimed to analyze the contribution of a research and extension project to the academic background of the project members. **Material and Methods:** Cross-sectional study with 55 students from the Federal University of Juiz de Fora (UFJF) Nutrition course, who participated in the research and extension project entitled "School Market: Food and Nutrition Education Actions". A self-administered and anonymous questionnaire consisting of 4 questions was delivered and the students answered with one of the following options: totally disagree, partially disagree, indifferent, partially agree and totally agree. The variables were submitted to the Kolmogorov-Smirnov normality test and subsequently to the nonparametric Kruskal-Wallis or Mann-Whitney tests, with a significance level of $p < 0.05$. **Results:** Most students (92.72%) agree that the project is a form of contribution of the University to their academic formation. Regarding knowing how to work in a team and having more security in dealing with the public, the majority (76.36% and 81.81% respectively) of the students reported to be able to improve these skills, totally agreeing with the statement. Most students (98.18%) agree that participation in the research and extension project was important or very important for the nutrition course, which is a form of contribution of the university to the academic formation of students. **Conclusion:** Participation in the research and extension project was of great importance for students' academic education, allowing them to correlate theoretical knowledge with the practice experienced during the project.

Key-words: Learning; Education, Higher; Universities; Research.

INTRODUÇÃO

A iniciação científica pode ser entendida como processo que ocorre durante a graduação e que integra o aluno com a pesquisa, desenvolvendo sua formação científica e permitindo o envolvimento em projetos de pesquisa no âmbito educacional. Possibilita a complementação curricular em sua formação acadêmica, tornando-se diferencial em sua preparação para o mercado de trabalho, além de impulsionar a formação de novas gerações de pesquisadores.¹

A universidade exerce papel fundamental no incentivo à pesquisa, juntamente com o apoio institucional dos professores para conduzir o aluno a desenvolver senso crítico, ético e profissional, despertando cada vez mais o interesse por parte dos graduandos e auxiliando na busca de respostas aos problemas relacionados à sua profissão. Tal fato gera o sentimento de satisfação pelos resultados obtidos, além de proporcionar melhor desempenho na pós-graduação e maior facilidade em se adaptar às atividades didáticas futuras.²

O conhecimento científico é fundamental para impulsionar o desenvolvimento da sociedade e melhorar as condições de vida da humanidade, uma vez que a ciência procura explicar diversos problemas sociais, baseando-se em métodos de análise e pesquisas e elaborando e testando teorias que possam trazer benefícios para a saúde e o bem-estar da sociedade como um todo.³

Os projetos de extensão permitem a formação acadêmica por completo, integrando a teoria à prática e auxiliando na comunicação com a sociedade, o que possibilita a construção de novos conhecimentos e a troca de saberes. Por isso, é necessário que o aluno tenha consciência da importância da extensão para a sua formação profissional e como aproveitar as oportunidades oferecidas pelo curso e pela instituição na qual ele está inserido, uma vez que a maior recompensa pelo interesse em aprender enquanto acadêmico será refletida na sua qualidade como profissional.⁴

A partir desse contexto, a iniciação científica, bem como a extensão universitária, pode ser vista como objeto fundamental de responsabilidade social para com os alunos, influenciando na formação acadêmica, na produção do conhecimento e proporcionando novas experiências, possibilitando o discente explorar e desenvolver suas habilidades, para melhor se integrar à universidade.⁵

O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição do projeto de pesquisa e extensão intitulado "Mercado Escola: ações de educação alimentar e nutricional" para a formação acadêmica dos alunos participantes do projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal com 55 alunos (03 bolsistas e 52 voluntários) do curso de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que participaram do projeto de pesquisa e extensão, denominado "Mercado Escola: ações de educação alimentar e nutricional", cujo objetivo era a promoção da alimentação saudável para o público adolescente, por meio do esclarecimento do grau de processamento dos alimentos.

Foram desenvolvidas ações de educação alimentar e nutricional em escolas públicas de Juiz de Fora, a fim de estimular o interesse dos adolescentes em se alimentar de forma mais saudável. A participação do adolescente nas atividades propostas pelo projeto foi condicionada a autorização dos pais ou responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob o protocolo 82885017.1.0000.5147.

Os alunos do projeto foram divididos em grupos e realizaram funções distintas, como a coleta de dados antropométricos (peso, altura e circunferência abdominal) e aplicação de método para avaliar o consumo alimentar de um dia, por meio de um recordatório 24 horas. Além disso, foram responsáveis pela montagem do "mercado" que consistia em dispor em prateleiras e pequenas gôndolas diversas embalagens ou réplicas de alimentos, simulando um mercado real. Os alimentos eram dispostos de forma que os adolescentes pudessem realizar uma "compra", sendo orientados a "comprar" apenas aquilo que era adquirido para consumo da família. Após a realização desta atividade, o adolescente era encaminhado para outro aluno do projeto, que listava todos os itens de compra e fornecia informações sobre a importância do consumo de alimentos in natura, evitando o consumo de alimentos processados e/ou ultraprocessados.

Essas orientações foram realizadas de forma detalhada, com linguagem simples para que o adolescente compreendesse a importância e o valor nutricional de cada item da compra. Para capacitar os bolsistas e voluntários nas distintas funções, foram conduzidos uma série de treinamentos com nutricionistas pós-graduandos e docentes do curso de nutrição.

Posteriormente à execução do projeto, foram marcadas reuniões com os alunos participantes, no Departamento de Nutrição da UFJF. Os interessados em participar desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com o intuito de avaliar a contribuição do projeto para a vida acadêmica e profissional dos alunos, foi entregue questionário, adaptado de Minetto et al⁶, auto aplicado e anônimo, contendo quatro questões objetivas, a saber: questão 1) Sua participação como bolsista e/ou voluntário no projeto Mercado Escola permitiu a você verificar a relação ensino/pesquisa e extensão?; questão 2) O projeto contribuiu para o seu

desenvolvimento acadêmico com relação a: a) Saber trabalhar em equipe?; b) Ter mais segurança para lidar com um público que pode vir a ser seus pacientes?; questão 3) De que forma você classificaria sua participação no projeto Mercado Escola e a importância do mesmo para a sua vida acadêmica?; e questão 4) Como você vê o papel do projeto Mercado Escola dentro do curso de Nutrição, de acordo com os seguintes parâmetros: a) É uma obrigação da universidade?; b) É uma contribuição da universidade para sua formação acadêmica?; c) É algo importante para o curso? Os alunos responderam ao questionário optando por marcar uma das seguintes opções, nas questões 1, 2 e 4: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente. Já na questão 3, as opções de respostas eram: indiferente, pouco importante, importante e muito importante.

A análise estatística foi feita por meio do programa SPSS versão 19.0. As variáveis foram submetidas ao teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e posteriormente aos testes não paramétricos de Kruskal-Wallis ou Mann-Whitney. Adotou-se como nível de significância o valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Dos 85 alunos participantes do projeto, 73 foram contatados, as perdas ocorreram em função de mudanças dos dados de contato, como e-mail e/ou telefone. Desses, 55 constituíram a amostra final da pesquisa, sendo 52 mulheres e 3 homens, estando matriculados do primeiro ao oitavo período do curso de Nutrição. Os dados são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição da frequência da amostra por gênero e período.

Período	Gênero Masculino	Gênero Feminino
1	0	1
2	2	9
3	0	14
4	0	1
5	1	12
6	0	10
7	0	4
8	0	1

No que diz respeito à relação entre ensino, pesquisa e extensão, a maioria dos participantes (69%) concordou totalmente com o fato de que sua participação como bolsista e/ou voluntário no projeto Mercado Escola permitiu verificar a relação ensino/pesquisa e extensão.

Em relação ao saber trabalhar em equipe e a ter mais segurança para lidar com o público, a maioria (76,36% e 81,81% respectivamente) dos alunos relatou

conseguir melhorar essas habilidades, concordando totalmente com a afirmativa (figura 1).

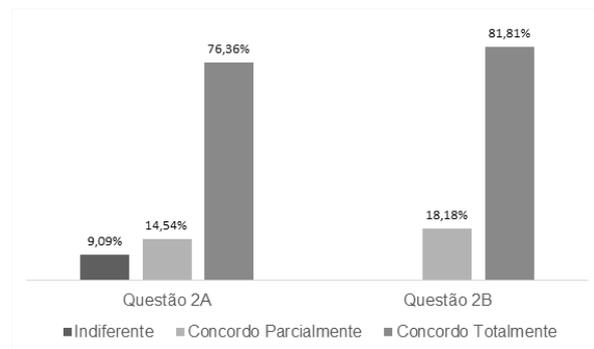


Figura 1: Percentual de respostas dos voluntários do projeto em relação à questão 2.

Ao analisar os resultados obtidos na questão 3, percebe-se que a maioria dos alunos acreditam ser de grande importância a sua participação no projeto Mercado Escola, sendo também importante para a sua vida acadêmica (figura 2).

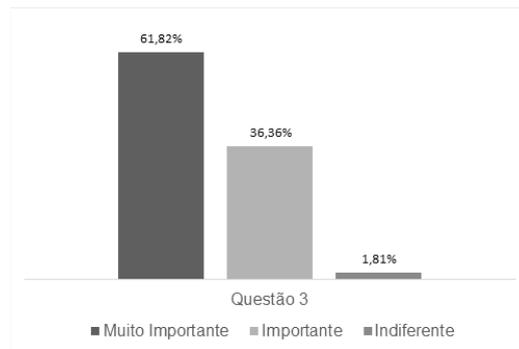


Figura 2: Percentual de respostas sobre a importância da participação no projeto Mercado Escola para a vida acadêmica, analisado pela questão 3.

Na figura 3, pode-se observar que grande parte dos alunos (98,18%) concordam que a participação no projeto de pesquisa e extensão foi algo importante ou muito importante para o curso de nutrição, sendo essa uma forma de contribuição da universidade para a formação acadêmica dos alunos.

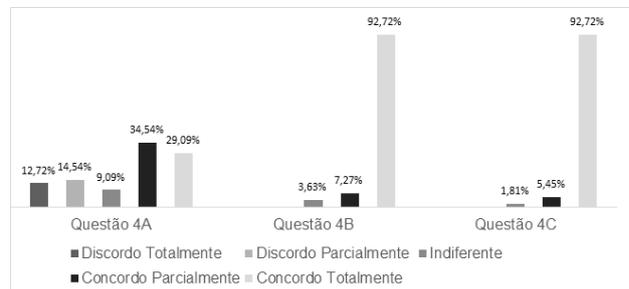


Figura 3: Percentual de respostas sobre o papel do projeto Mercado Escola dentro do curso de Nutrição.

Foram testadas a existência de maior concordância com as afirmativas do questionário entre os alunos abaixo da mediana de período (1º ao 5º períodos) e acima (6º ao 8º períodos) de acordo com as respostas de cada pergunta, por meio da análise de Kruskal-Wallis (nas questões 1, 2a, 3, 4a e 4c) e Mann-Whitney (2b e 4b). No entanto, não foi possível constatar diferença significativa, ou seja, a participação no Mercado Escola foi vista de forma semelhante em diferentes períodos.

DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, o projeto Mercado Escola permitiu aos alunos verificarem a relação entre ensino, pesquisa e extensão de forma clara. A articulação entre essas três linhas constitui o tripé fundamental e indissociável das universidades brasileiras, não devendo ser fragmentado. O ensino e a extensão formam um eixo voltado para a formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, porém necessita da pesquisa para que o conhecimento científico seja produzido.⁷

A relação entre esses três pilares deve ser bem articulada para que possa promover os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação profissional dos estudantes e, também, para a fundamentação didática e pedagógica dos professores no ato de ensinar e formar cidadãos.¹⁰

É de grande importância que os alunos possam ter a oportunidade de se inserir em projetos e pesquisas dentro das universidades. Para tanto, faz-se necessário a criação de programas e políticas que incentivem os alunos a buscarem esse conhecimento fora do ambiente de sala de aula, para que possam compreender a interdisciplinaridade que o curso oferece, conseguindo visualizar as diferentes áreas em que podem atuar após a sua formação.⁸ De acordo com Amparo e Soares,⁹ é necessário que haja uma modificação na forma de produzir a ciência, com o intuito de fazer com que ela seja mais direcionada, principalmente na construção do conhecimento em saúde, porém de forma interdisciplinar entre as diferentes ciências.

Foi possível comprovar, na percepção dos alunos, melhora das habilidades em saber trabalhar em equipe e a ter mais segurança ao participarem das atividades do projeto. O fato de poderem lidar com situações reais e práticas vivenciadas durante a execução do projeto faz com que essas habilidades se desenvolvam de forma mais espontânea, uma vez que estão lidando com um público que podem vir a se tornar seus pacientes no futuro.¹¹ A relação com a equipe também é muito importante para a vida profissional e desenvolver essa habilidade irá beneficiá-los no convívio com futuros colegas de profissão.

A extensão possibilita que os alunos sejam inseridos na realidade que eles encontrarão quando

se tornarem profissionais. A graduação, por meio das metodologias de ensino, forma a base que o aluno necessita para se tornar um profissional, mas ela não consegue ofertar todo o conhecimento, este vai sendo construído e adquirido ao exercer a profissão. Participar de projetos é uma das formas que o aluno tem de aplicar o conhecimento, ou seja, é o saber fazer, e também é um meio pelo qual ele pode desenvolver relações pessoais e profissionais.¹¹

Segundo Figueiredo,¹² estudantes da graduação, em contato com a produção científica, tem a oportunidade de vivenciar práticas de sua futura profissão, e isso os auxilia a ter uma melhor percepção para as decisões profissionais futuras, tornando-os responsáveis por seu auto aprendizado e melhorando suas habilidades de comunicação, interação e colaboração em equipe, desenvolvendo um raciocínio científico, adquirindo experiência e aperfeiçoamento das técnicas estudadas no âmbito teórico em sala de aula.

É de comum acordo entre os alunos a grande importância da participação no projeto para a sua vida acadêmica. A extensão é vista como um passo a mais na caminhada rumo à construção do saber e da capacitação para a formação profissional. Além de agregar no currículo, também soma à vida profissional o valor da experiência adquirida, uma vez que a melhor forma de aprender é praticando. Tal fato encontra-se em consonância com os achados de Menegon,¹³ que relata que os projetos oportunizam aos alunos o contato com o mercado, a sociedade e a comunidade em que estão inseridos. Proporcionando vivências, experiências e realidades diferentes das encontradas em sala de aula.

A experiência da participação na extensão universitária e/ou iniciação científica durante a graduação afeta positivamente o aluno e contribui para o seu desempenho profissional. O envolvimento de professores e alunos de forma dialógica, trabalhando juntos, promove a alteração da estrutura rígida dos cursos, permitindo uma flexibilidade curricular e uma expansão dos conhecimentos teóricos, agregando significado importante para a vida acadêmica dos alunos.¹⁴

A participação dos alunos no projeto Mercado Escola permitiu o entendimento dos mesmos da importância da extensão para o curso de Nutrição e a percepção de que atividades como essas são uma forma da universidade contribuir para a formação acadêmica dos alunos. É importante destacar que a pesquisa e extensão na universidade promovem a compreensão dos alunos de que é preciso buscar alternativas para o conhecimento além da sala de aula, tornando-os diferenciados no mercado de trabalho.

A extensão universitária promove o desenvolvimento de uma formação acadêmica completa, integrando a teoria com a prática e possibilitando a comunicação com a sociedade por meio da troca de conhecimentos científicos e populares, promovendo a

formação do aluno de forma integrada, uma vez que capacita o seu desenvolvimento profissional e pessoal.¹⁵

Segundo Minetto et al⁶, a realização de projetos de extensão é de grande importância para a vida acadêmica do aluno, pois permite que ele se desenvolva por completo, tanto nos aspectos pessoais, como conseguir desenvolver habilidades de trabalhar em equipe, perder a timidez e ser mais autônomo; quanto sociais, como conseguir ir além da teoria ofertada em sala de aula, sendo menos passivo na vida acadêmica, buscar atividades complementares que irão somar no seu crescimento profissional e publicar trabalhos científicos, enriquecendo o seu currículo e capacitando-o para o mercado de trabalho.

O resultado encontrado por meio das respostas dos alunos frente aos questionamentos nos permite inferir, de um modo geral, que a participação no projeto de pesquisa e extensão Mercado Escola foi de grande importância para a formação acadêmica dos alunos, pois permitiu que eles conseguissem correlacionar os conhecimentos teóricos com a prática vivenciada durante a realização do projeto. Também foi possível o desenvolvimento de diversas habilidades no decorrer do projeto, como: saber trabalhar em equipe, ter mais iniciativa, ser mais desinibido ao se comunicar com o público, saber lidar com situações diversas, poder ensinar sobre a importância da nutrição para os alunos e para outros profissionais das escolas onde o projeto foi realizado e poder exercer a prática de atendimento nutricional a crianças e adolescentes.

CONCLUSÃO

A contribuição para a experiência prática ficou clara, uma vez que, ao participarem do Mercado Escola, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades técnicas, como futuros profissionais da área de nutrição e aprender mais sobre o valor dos projetos de extensão para a comunidade. O projeto também evidenciou o crescimento pessoal dos alunos, permitindo que vivenciassem diversas situações nas escolas onde as atividades foram realizadas e, dessa forma, saber agir com profissionalismo para alcançar o objetivo maior de levar informação de qualidade sobre alimentação para as crianças e adolescentes.

FINANCIAMENTO

Apoio financeiro Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Processo: CDS – APQ-03407-14.

REFERÊNCIAS

1. Dourado PC, Gondim SMG, Loiola E, Ferreira ASM, Alberton GD. *HU rev.* 2019; 45(3):289-294. DOI: 10.34019/1982-8047.2019.v45.28683
2. Benetti PC, Sousa AI, Souza MHN. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. *Rev bra ext universit.* 2015; 6(1):25-32.
3. Cabaretta Júnior V, Brito CAF. Bases introdutórias de iniciação científica em saúde na escolha do método de pesquisa. *Rev bra ciên saúde.* 2011; 9(29):64-72.
4. Naves ET. Fazer-saber: reflexões sobre a função acadêmica da extensão universitária. *Em ext.* 2015; 14(1):9-29.
5. Oliveira FLB, Almeida Júnior JJ. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de enfermagem. *Rev bras pesqui saúde.* 2015; 17(1):19-24.
6. Minetto C, Botelho LLR, Braun JCA, Lima DF, Gauthier FAO, Macedo M. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de administração – UFFS, campus Cerro Largo. *Rev Conbrad.* 2016; 1(1):33-46.
7. Moita FMGSC, Andrade FCB. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev bras educ.* 2009; 14(41):269-80.
8. Vasconcelos FAG. A construção do conhecimento científico em alimentação e nutrição: análise das dissertações e teses nos programas de pós-graduação em nutrição brasileiros. *Rev nutr.* 2015; 28(1):5-16.
9. Amparo LS, Soares L. Desafios da produção acadêmico-científica na interface entre as ciências sociais e humanas e as ciências da alimentação e nutrição. *Rev nutr.* 2015; 28(1):89-98.
10. Dias AML. Pesquisa na graduação e na práxis docente: educação para emancipação humana. In: Bezerra TSAM, Cavalcante LM, Franco RKG, Sampaio MLP. Emancipação humana, práxis docente, trabalho e educação. Campina Grande: Realize; 2012. p. 21-35.
11. Manchur J, Suriane ALF, Cunha MC. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. *Rev Conex UEPG.* 2013; 9(2):334-41.
12. Menegon RR, Gouveia Júnior SA, Lima MRC, Lima JM. Projetos de extensão: um diferencial para o processo de formação. *Colloquium Humanarum.* 2013; 10:1268-74.
13. Figueiredo WPS, Moura NPR, Tanajura DM. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. *Arch Health Sci.* 2016; 23(1):47-51.
14. Rezende JC, Alves RBS, Coutinho MS, Bragagnoli G, Araújo

CRF. Importância da iniciação científica e projetos de extensão para graduação em medicina. R Bras Ci Saúde. 2013; 17(1):11-8.

15. Biondi D, Alves GC. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de engenharia florestal – UFPR. Rev Eletrônica Mestr Educ Ambient. 2011; 26:1-16.